

C O L L E G I A L

Orgão litterario

Propriedade de Pamplona, Abreu e Villela

Collaboradores---Diversos

ANNO I

Desterro, 26 de Maio de 1884.

NUMERO 11

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Capital 400 rs. por mez

Fôra d'ella 500 reis.

Publica-se ás segundas feiras.

Collegial

26 de Maio de 1884.

Que anjo é aquelle, que se eleva no meio de uma nuvem, com a face cheia de fulgores — os olhos grandes e vivos — radiante o porte — subindo como aurora acima das montanhas?!...

Que nome traduzirá tão bello encanto à nossa in-

telligencia?!

Será a caridade, que, com a sua luz benefica, ora contingente, ora divina, se ostenta aos nossos olhos, incitando-nos maravilhosamente ao grande affecto á vida do proximo?

Será o patriotismo, essa onda dos espiritos democraticas, que mais sóbe quanto mais baixo vence o amor?

Não. Nos nossos corações reina tudo isso. Sábidos ha pouco das faixas da infancia, com o perfume ainda dos primeiros sorrisos, livres de maculos, não podemos ser infieis ás puras impressões.

Confiamos em tudo que nos cerca como uma realidade e sentimos ainda o beijo materno que nos aponta o infinito.

Mas...o que significará

então aquelle anjo luminoso?

A esperança, a vida do trabalhador, o élo mais primoroso da cadeia luminosa do futuro.

Deos quando criou o homem deo-lhe um grandioso destino, soprando-lhe alguma cousa maior do que a vida animal. N'este destino necessariamente tinha a superar grandes difficuldades, tinha a vencer immensos embaraços.

Qual seria pois a luz mais radiante para acompanhar-lhe em tão difficil carreira?

A do mesmo Deos, aquella que lhe cerca o throno, e é a mais firme guiadora da humanidade — a sublime esperança.

Os menos fortes, aquel-

les espiritos pouco cren-tes, que zombando de tudo, são no entretanto, escravos de seus propios erros, podem, todavia julgar, com falsos fundamentos, essa esperança exclusivamente das cousas celestes.

Porem...o que é que nos elevando até a Divindade, não sirva para nosso guia na vida terrena ?

Acaso a razão que partio de um principio soberano póde ou deve em qualquer tempo, logar ou occasião negar o esplendor de sua origem ?

Não, certamente. O nosso espirito está constituido de tal modo que desde que se afaste de nós o principio, não encontramos nem meio, nem fim.

Esperança será a nossa primeira luz; por ti tudo venceremos, por ti a coragem não nos faltará, porque quando o espirito vacillar entre a duvida e a certeza, a razão terá como suspensa sobre os seus designios a tua luz magestosa.

A ARISTOPHANES

Na «Lanterna» de 4 do fluente deparei com um bem elaborado artigo, sob o pseudonymo de «Aristophanes», cujo artigo tinha por epigrapho o meu obscurissimo nome. Foi isso objecto de interna admiração para mim, pois, nunca suppuz que a minha humilde individualidade fosse digna de ser descripta tam brilhantemente pela luminante penna do illustrado artiguista.

S.S. teria obtido melhor messe de fructos sazoados á luz do talento, si, em logar de lembrar-se do rude cantor de rudes versos, empunhasse o gladio das lettras para propugnar por esses genios que rutilam sob a cérula abobada que se retrata nas flóridas paragens d'este berço azul de sublimidades e de encantos, d'este arminoso docel açucenado de sorrisos olympicos e de beijos auroriaes, d'esta nesga de solo que tem acalentado o embryão infantil de muitas cabeças grandes, con-

tornadas mysticamente para o engrandecimento completo da patria.

D'entre os luminosos talentos que refulgem pelos lucidos parâmetros das regiões do ideal, que realce posso eu ter, si n'este pallido craneo vegetam trevas só, qual botão de flór agitando-se de continuo aos gelidos osculos de lethiferas auras, entre o desatar-se de noite cruel ? !

Os sorrisos angelicos d'um placido viver já não sussurram pelo gelo de meus labios; as mellifluas vozes da mulher amada perderam-se na noite de minh'alma...tudo esvaiu-se, como sonhares de creança ! Oh ! fatalidade !

A lyra que hontem com suas brandas harmonias dulcificava as flôres de meu coração, hoje, despedaçada ao ábrego fatal, róla na poeira, qual murcha saudade no chão das louças.....

Tudo desfez-se: sonhos, illusões, esperanças, e fé... Entre o ruido do gargarhar estridente da fatalidade, eu me inclinei como

os fios de prata da torrente da montanha ao estalar da ventania!

As doçuras, os prazeres, os gozos, os deleites mundanos, os mysticos devaneios de candido ideal, hoje, adormecem na superficie aquatica dos mares do infortunio, em cujo pélagos vou me abysmando aos poucos...

Dentre o marmoreo fulgor da luz da descrença, agradeço de coração e cordial sinceridade as limpidas phrases que, immerecidamente, te dignaste dirigir-me, ó clarissimo Aristophanes; acceita, pois, este tam pobre agradecimento partido da espontaneidade sã d'um coração de leal amigo, d'uma alma de irmão. O que eu sinto é não ter luzes bastantes para corresponder digna e devidamente com outro o odorante bouquet que me offertaste; porem, fórma d'estas toscas e rudes palavras um pallido raminho, e orvalha-o com essas lagrimas de luz que

jorram-te da fronte esculptural!

Avante, sabio e forte major; eu não ousarei aguir-te, porque amedronta-me o horror da noite que desce!...

CARLOS DE FARIA

Instituto Litterario e Normal

E' reconhecimento de incontestavel necessidade esse estabelecimento de instrucção secundaria, no qual fomos adquirir um pouco de luz que levemente clareia nossa imaginação.

Sua corporação de certo composta de pessoas idoneas muito tem corroborado a eminente causa da instrucção.

Possue elle as seguintes cadeiras de Portuguez, Francez, Inglez, Geographia e Historia, Rhetorica e Poetica e Mathematicas, faltando as de Philosophia e Alemão, as quaes muito sentimos não possuir para conclusão nesse mesmo estabelecimento dos estudos prepa-

ratorios da nossa mocidade sempre desejosa das letras.

A muitos dos nossos companheiros de collegio tem acontecido não concluir esses estudos em nossa provincia pela indispensavel falta dessas duas cadeiras, especialmente da primeira d'ellas, indo, com sacrificios, completal-os nas provincias onde têm de se matricular em nas academias.

Seria um melhoramento de subido valor si S. S. o Dr. Director da Instrucção Publica nos prestasse seu auxilio para a restauração da primeira d'aquellas cadeiras, ficando a segunda d'ellas para quando se exigir como preparatorio.

POESIAS

O Amar

Se o amar fôr peccado,
Perdão! Oh Senhor! Perdão!
Mas sinto-me forçado
Pelo pobre coração.

Então! porque me deste!
Coração palpitante?
Se a ancia d'elle querias
Para ser teu adorante.

Se o amar fôr peccado.
Perdão! Oh Senhor! Perdão!
Mas sinto no meu peito
Palpitar um coração.

Qu'importa esse peccado
Quando te peço perdão;
Quando me sinto forçado
Pelo pobre coração.

Se amar não fôr peccado,
Ah! que doce é meu viver
Amando como eu te amo
Amando-te até morrer

Ferreira.

O BOM ESTUDANTE

(Decima)

Merece muito louvor
O Estudante dedicado.
Que se vê sempre applicado
Dos estudos no labor:
Sendo assim com primor,
Nunca das aulas se esquivando,
Elle firme vai buscando
Com mui grande deligencia
Apprender Arte ou Sciencia
Estimado e triumphando.

1884--5--6 F. de P.

O ESTUDANTE VADIO

(Decima)

Certo menino vadio,
Que não queria estudar,
Viu-se na Aula envergonhar
Por ser tolo, ou ser bugio
Dice asneira de Algarvio
Quando o Mestre perguntou
Pelo que lhe encommondou!
Os collegas todo rirão
Dos «espichos» que lhe ouvirão..
E o vadio se emendou.

1884--Maio 1^o F. de P.

TRIOLETS

A' A.g.....

Oh!...como és linda donzella
Tão gentil, tão feiticeira!...
Pois, gosto de vêr-te bella!...
Oh!...como és linda donzella!...
Debruçada na janella
Qual a bellinha faceira
Oh ! como és linda donzella
Tão gentil, tão feiticeira ! ..

R.

A H. N.

Nunca devas esquecer
A grande tarde da regata.
Este dia tão importante
Nunca devas esquecer.
Junto ao caes estava sentado
Só a olhar para a ingrata
Nunca devas esquecer
A grande tarde da regata.

ODNANREF ARIEDLAC